

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DO SENTIR

| ALVÍSSARAS | ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS |
| MARTÍRIOS | PROCISSÕES | ROMARIAS |



MUNICÍPIO DE
PENAMACOR



MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DO SENTIR

| ALVÍSSARAS | ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS |
| MARTÍRIOS | PROCISSÕES | ROMARIAS |

MUNICÍPIO DE
PENAMACOR

TÍTULO
Memórias e Vivências do Sentir
COORDENAÇÃO E INVESTIGAÇÃO
André Oliveirinha
FOTOGRAFIA
João Janela; Luís Agostinho; Nuno Silva
PROJETO GRÁFICO
Vítor Gil
ÁUDIO
Música Portuguesa a Gostar Dela Própria; João Janela; Luís Agostinho
CONTRIBUTOS
Instituto de Investigações Antropológicas de Castela e Leão
REVISÃO DE TEXTOS
Cristina Cerdeira; Micaela Pelicano

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Penamacor
DATA DE EDIÇÃO
Março 2025
ISBN
978-989-35103-7-7
DEPÓSITO LEGAL
544309/25
IMPRESSÃO
MCD – Comunicação Digital, Lda.
TIRAGEM
800 exemplares

SUMÁRIO

- 07NOTA PRÉVIA
- 13CULTO ÀS ALMAS DO PURGATÓRIO
- 17ALVÍSSARAS
- 23ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS
- 35MARTÍRIOS
- 49PROCISSÕES
- 73ROMARIAS





NOTA PRÉVIA

O período cronológico compreendido entre a *Quarta-feira de Cinzas* e a romaria da *Nossa Senhora da Póvoa* constitui-se como o expoente máximo da cultura popular e religiosa das comunidades do território da raia beirã centrada em Penamacor.

Esta cronologia comporta momentos extremamente importantes para a vida das comunidades rurais deste território, maioritariamente cristãs desde tempos imemoriais, iniciando na *Quarta-feira de Cinzas* que dita a entrada da *Quaresma* e cujo seu término se dá com a *Semana Santa*, o *Sábado de Aleluia* e o *Domingo de Páscoa* que representa a sua prisão, o juízo, Paixão, morte e a gloriosa ressurreição, tendo pelo meio o *Domingo de Ramos* e o *Domingo de Passos* simbolizando a entrada triunfal em Jerusalém.

Ao longo deste período carregado de simbolismo para estas comunidades, ainda hoje, persistem diversas manifestações culturais ativas no território, que por ação da transmissão inter geracional passam de pais para filhos perpetuando grande maioria da carga simbólica existente nas mesmas. A Encomendação das Almas – onde se encontram plasmados o sentir e o culto às almas de outros tempos, o cântico dos Martírios do Senhor – enumerando todas as chagas e padecimentos pelos quais passou o Senhor, ou o Cântico das Alvíssaras – entoado no Sábado de Aleluia como forma de adoração ao Senhor ressuscitado, todos estes cânticos entoados pela calada da noite, alguns em locais inóspitos fazem transparecer a grande carga simbólica presente nas mulheres e homens destes territórios.

Com este projeto *Memórias e Vivências do Sentir* tem-se como objetivo registar, documentar para salvaguardar todo este património cultural associado a este período, mas também a valorização e divulgação do território através das manifestações culturais presentes no mesmo.

No concelho de Penamacor, o ciclo de romarias que ocorre nas semanas pós Domingo de Páscoa tem uma carga simbólica muito importante para as pessoas, trazendo de regresso ao território a população flutuante destas terras, sendo que acorrem, especialmente, às freguesias de Penamacor, Benquerença e Vale da Senhora da Póvoa centenas de pessoas no período que vai desde o Domingo de Páscoa até ao Domingo de Pentecostes ou de Espírito Santo. Neste período concentra-se aquilo a que chamamos de ciclo das Romarias Irmãs, nomeadamente – Nossa Senhora do Incenso, Nossa Senhora do Bom Sucesso, Nossa Senhora da Quebrada e Nossa Senhora da Póvoa, as duas primeiras na freguesia de Penamacor, a terceira na freguesia de Benquerença e a última, encerrando o ciclo e sendo considerada, nas palavras de Rolão Preto, uma das maiores romarias da Beira Baixa na primeira metade do século XX, na freguesia do Vale da Senhora da Póvoa.

Para isto e com a máxima de valorizar e divulgar este património imaterial, mas também material através das importantes imagens e outras materialidades devocionais, decidiu, o Município de Penamacor, convidar três fotógrafos com o intuito de capturar diferentes leituras de todas as manifestações culturais, apresentando uma exposição com um total de quarenta imagens e um catálogo com cerca de uma centena de imagens que retratam quer as manifestações quer o sentimento que as populações das freguesias de Penamacor nutrem por este período, revelando em toda a sua extensão a profunda, beleza e imensas raízes culturais que destilam estas comemorações, configurando *Memórias e Vivências do Sentir*.

Ilídia Cruchinho

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penamacor







CULTO ÀS ALMAS DO PURGATÓRIO

O culto às Almas do Purgatório, constitui-se como uma manifestação continuadora do antiquíssimo culto dos mortos, existente em todas as civilizações. Um fator importante para essa devoção foi a crença de que Cristo teria aparecido a S. Gregório Magno anunciando-lhe que as almas caídas no fogo do Purgatório poderiam ser salvas pelas orações dos vivos. Mas foi como reação à abjuração de Lutero, que negava a existência do Purgatório e, consequentemente, a validade e a eficácia do sufrágio dos vivos pelos mortos, que a Igreja recomendou, já na última sessão do Concílio de Trento, em 1563, o revigoramento do fervor pelas almas cristãs caídas ao fogo do Purgatório.

O culto às Almas constitui-se, ainda, como um importante momento na vivência das comunidades cristãs, visíveis na quantidade de confrarias das almas que foram criadas por todo o país. As igrejas têm, na sua maioria, um altar das almas e a primeira missa do dia devia ser em honra das almas santas.

Nas palavras de José Alberto Sardinha, importante etnomusicólogo, que tem trabalhado esta região, “deverá definir-se dois tipos essenciais de venerar musicalmente as Almas do Purgatório: um deles, que terá a sua origem nas referidas confrarias das almas, destina-se a pedir, cantando, esmolas para mandar dizer missas pelas alminhas – é a Amentação das Almas o outro constitui uma exortação cantada para que todos os que a escutam rezem um Pai-Nosso e uma Ave-maria pelas almas dos defuntos – é a Encomendação das Almas, forma espontânea deste culto, sem interferência nem do clero, nem de qualquer confraria, bem como o Brado ou Pregão das Almas, forma individual geralmente resultante de promessa, mas consistindo também numa exortação à oração.”^[01]

[01]
José Alberto Sardinha, Enciclopédia - Terra Mater, <https://terramater.pt/almas-do-purgatorio/>, consultado a 10/02/2025.



ALVÍSSARAS

DIZ-NOS JOSÉ ALBERTO SARDINHA, SOBRE AS ALVÍSSARAS:

“Manifestação popular de alegria pela Ressurreição de Jesus Cristo: em sábado de aleluia, após a missa em que se acende o círio pascal na escuridão da igreja assim se simbolizando o renascimento da luz, o povo abandona o templo e percorre as ruas cantando loas e cânticos de alegria, parando em certos locais como a casa do pároco, as capelas do lugar, a residência de gente ilustre, para pedir as alvíssaras, que lhe são dadas em forma de amêndoas, passas, rebuçados ou outras vitualhas e vinho. A esses cânticos se passou, por isso, a chamar alvíssaras, justamente porque os populares estão anunciando a boa nova da Ressurreição, pedindo recompensa por esse anúncio.” ⁰²

Na Beira Baixa são cantadas ao adufe, como ainda hoje sucede em algumas aldeias do concelho de Penamacor. Segue-se cortejo informal pelas ruas com instrumentos filarmónicos como ocorre na Aldeia de João Pires.

NA ALDEIA DE BEMPOSTA CANTA-SE NA NOITE DE SÁBADO ALELUIA:

Aleluia, Aleluia / Aleluia já é festa / Alegrai-vos mãe de Deus / Nossa alegria é esta

Alegrai-vos mãe de Deus / Já lá vem a primavera / Já o Rei dos passarinhos / Chegou à minha janela

Acorde Senhor Vigário / Acorde não durma tanto / Nós já vimos do Castelo / E vamos para o Espírito Santo

Já os passarinhos cantam / À moreirinha do adro / Já cantam Ave-maria / Ao Divino Rei da Glória

Dai-nos Alvíssaras senhora / Que eu vos as venho pedir / O Vosso Amado filho / Já tornou a surgir

[02]

José Alberto Sardinha,
Enciclopédia – Terra
Mater, [https://terramater.
pt/alvissaras/](https://terramater.pt/alvissaras/), consultado a
10/02/2025.



Grupo de Entoação dos Martírios:
Maria Martins, Maria Olivia Borrego,
Carla Carreto, Helena Ribeiro, Sofia
Cunha, Lurdes Antunes, Alice Amaral
e Flávio Simão.

SALVADOR



ALVÍSSARAS
SALVADOR

Materialidades
relacionadas com a
Entoação dos Martírios.

SALVADOR



Canto das Alvíssaras: Flávio
Simão e Carla Carreto.

SALVADOR

Canto das Alvíssaras
na Igreja Matriz.

SALVADOR



Entoação dos Martírios:
Maria Martins

SALVADOR



ALVÍSSARAS
PENAMACOR

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

A Encomendação das almas constitui-se como um canto de exortação à reza pelas almas cristãs que se encontram a penar no fogo do Purgatório. Em certas noites da Quaresma, um grupo de pessoas, preferencialmente mulheres, por simples devoção ou por promessa, junta-se e canta, em certos pontos da aldeia como, encruzilhadas, portas das capelas e das igrejas ou nos pontos mais altos, de forma triste e soturna, por vezes aterradora, para que os outros, nas suas casas onde se encontram, acordem e rezem pelas almas do Purgatório. “Ó almas, que estais dormindo / Que fazeis que não rezais / Rezemos um Padre-Nosso / P’las almas dos vossos pais” e “Ó almas que estais dormindo / Nesse sono de Agonia / Acordai-vos e rezai / Um Padre Nosso à Virgem Maria”.

Contrariamente ao cântico das Almas Santas, essencialmente com o objetivo de pedir esmolas para mandar dizer missas pelas almas caídas no fogo do Purgatório, a Encomendação parece consistir numa forma totalmente espontânea de devoção por essas almas, sem interferência do clero, nem de confrarias de leigos, comportando-se como uma forma de manifestação popular.

A encomendação das almas constitui-se como uma importante manifestação popular nos territórios profundamente rurais e maioritariamente cristãos do distrito de Castelo Branco, região designada por Beira-Baixa, mesmo sendo uma manifestação pluralmente popular não se descarta a ação devocional das confrarias, relação que se terá obliterado com a passagem do tempo, tendo passado para o domínio das comunidades.



Grupo de Encomendação das Almas:
Idalina Pires, Henriqueta Oliveira, Maria
Alice Figueiredo, Lurdes Torrão, Alzira
Folgado, Lurdes Penedo e Olivia Sardinha.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO

Entoação dos
Martírios do Senhor.

MEIMOA



Pormenor do grupo de
Entoação dos Martírios
do Senhor: Isabel
Catarro, Maria João
Cabanas e Lucinda
Caldeira.

MEIMOA



Encomendação
das Almas: Lurdes
Penedo e Maria Alice
Figueiredo.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



**ENCOMENDAÇÃO
DAS ALMAS**
PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Pormenor de Grupo
de Entoação dos
Martírios: Ana Bento.

MEIMOA

Entoação dos
Martírios: Maria José
Pinheiro.

MEIMOA



Pormenor do grupo
de Encomendação das
Almas: Flávio Simão
e Alice Amaral.

SALVADOR



ENCOMENDAÇÃO
DAS ALMAS
SALVADOR

A photograph of four elderly women standing in a row, wearing black veils and glasses. They are holding papers and appear to be reading or singing. The background is a textured, orange-brown wall.

Pormenor do Grupo de
Encomendação das Almas:
Idalina Pires, Lurdes Penedo,
Alzira Folgado e Maria Alice
Figueiredo.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Grupo de Entoação
dos Martírios.

MEIMOA



Pormenor do grupo de Encomendação
das Almas: Olivia Sardinha, Henriqueta
Oliveira e Maria de Lurdes Torrão.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Encomendação das Almas:
Olivia Sardinha e Idalina Pires.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Grupo de Encomendação das
Almas: Idalina Pires, Lurdes
Penedo, Alzira Folgado, Lurdes
Torrão e Maria Alice Figueiredo.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO

MARTÍRIOS

Os Martírios do Senhor, nas palavras de José Alberto Sardinha, constituem-se como um “cântico religioso popular de origem eclesial destinada a lembrar os padecimentos de Cristo, desde a Sua prisão até à agonia na cruz, para que os fiéis meditem no significado da Sua paixão e morte. Os martírios que lhe foram infligidos são minuciosamente descritos, por cada parte do corpo, dos Seus cabelos aos pés. Originariamente cantado durante a Via Sacra, o cântico transitou para as manifestações populares extra-litúrgicas, geralmente cortejos noturnos às sextas-feiras da Quaresma.”^[03] Também muito disseminada por todo o território nacional (Batalha, Aguiar da Beira, Serpa), encontrando-se bem presente na memória coletiva do concelho de Penamacor.

[03]
José Alberto Sardinha, Enciclopédia – Terra
Mater, <https://terramater.pt/alvissaras/>,
consultado a 10/02/2025.



Grupo de Entoação dos Martírios:
Maria José Pinheiro, Ana Bento, Inácia
Bento, Isabel Catarro, Maria João
Cabanas, Joaquina Costa, Lucinda
Caldeira e Lucinda Teixeira.

MEIMOA



Pormenor do Grupo
de Entoação dos
Martírios: Idalina Pires
e Lurdes Penedo.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Grupo de Entoação dos Martírios antes da manifestação:
Rosa Leitão, Maria José Vinhas, Maria do Céu Barreto e
Alcina Cruchinho.

PENAMACOR



Grupo de Entoação dos Martírios: Lurdes Penedo, Alzira Folgado e Olivia Sardinha.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO



Pormenor do Grupo de Entoação dos Martírios.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO

Grupo de Entoação dos Martírios, à porta da Capela de S. António: Maria de Lurdes Torrão, Lurdes Penedo, Alzira Folgado e Henriqueta Oliveira.

PEDRÓGÃO DE S. PEDRO





Pormenor do Grupo de Entoação dos Martírios antes da manifestação:
Luísa Crucho, Maria do Céu Barreto e Maria José Vinhas.

PENAMACOR



Grupo de Entoação dos Martírios: Maria José Pinheiro, Ana Bento, Inácia Bento,
Isabel Catarro, Maria João Cabanas, Joaquina Costa e Lucinda Caldeira.

MEIMOA



Cultura material
associada à Entoação
dos Martírios.

SALVADOR



MARTÍRIOS
SALVADOR

Pormenor da Cruz
com pano roxo
aquando da Entoação
dos Martírios.

SALVADOR



Entoação dos Martírios.

SALVADOR



Entoação dos
Martírios: Alcina e
Ilídia Cruchinho.

PENAMACOR

Grupo de Entoação dos
Martírios num local elevado:
Flávio Simão e Alice Amaral.

SALVADOR





Entoação dos Martírios
com foco na Vila de
Penamacor: Cristina
Leitão, Alcina Cruchinho
e Maria do Céu Barreto.

PENAMACOR



MARTÍRIOS
PENAMACOR



PROCISSÕES

“Olha lá vai passando a procissão
Se arrastando que nem cobra pelo chão
As pessoas que nela vão passando
Acreditam nas coisas lá do céu
As mulheres cantando tiram versos
E os homens escutando tiram o chapéu
Eles vivem penando aqui na Terra
Esperando o que Jesus prometeu
E Jesus prometeu coisa melhor [...]”^[04]

Durante o período de Quaresma são comuns as expressões processionais, sendo o território de Penamacor caracterizado pela Procissão de Domingo de Ramos, Procissão dos Passos, Procissão do Enterro do Senhor, Procissão dos Homens ou Ladainha dos Homens, onde, tal como Gilberto Gil nos refere a comunidade desloca-se em jeito de penitência por um dado percurso.

Em Penamacor esta expressão atinge o seu auge na Semana Santa consolidada pela Santa Casa da Misericórdia através dos seus irmão.

^[04]
(Gilberto Gil, 1965)



Elemento de cultura material
associado à Entoação dos
Martírios.

MEIMOA

MARTÍRIOS
MEIMOA



Irmãos da Santa Casa da Misericórdia
num momento da Procissão do Enterro
do Senhor.

PENAMACOR

Imagem de Cristo
Crucificado aquando
da Procissão do
Enterro do Senhor.

PENAMACOR



Andor da imagem do Senhor dos Passos a ser levado pelas entidades locais, no caso os Bombeiros.

PENAMACOR



PROCISSÃO DA ALELUIA
MEIMOA



Imagens reunidas no final da Procissão do Senhor dos Passos.

PENAMACOR



Benção dos Ramos na
Procissão de Domingo
de Ramos

PENAMACOR



Pormenor da
Missa do Enterro
do Senhor.

PENAMACOR

Guião durante
a Procissão
do Senhor dos
Passos.

PENAMACOR





Altar da Igreja Matriz
no momento da Missa.

PENAMACOR



Momento teatral na Igreja
de Santo António.

PENAMACOR

Pormenor de irmão da
Santa Casa da Misericórdia
de Penamacor, aquando da
Procissão dos Passos.

PENAMACOR

Pormenor do adro da
Capela de Santo Cristo.

PENAMACOR



Comunidade e a
imagem de Cristo
Crucificado durante
a procissão.

MEIMÃO

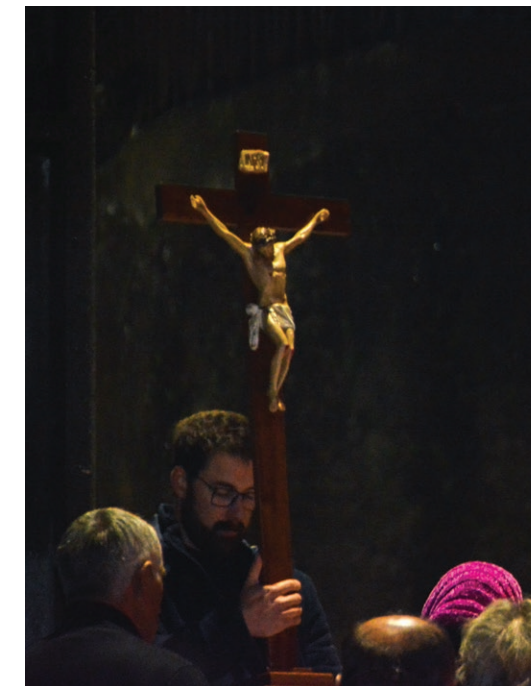




Imagem do Senhor
dos Passos.

PENAMACOR

Missa.
PENAMACOR





Capela de Santo Cristo aquando da
procissão do Senhor dos Passos.

PENAMACOR



Imagem do Senhor
Crucificado.

PENAMACOR



VIA SACRA
MEIMOA



Pormenor noturno
da Capela de Santo
Cristo.

PENAMACOR



Transporte do andor
durante a Procissão do
Senhor dos Passos.

PENAMACOR



Transporte do guião durante a
Procissão do Senhor dos Passos.

PENAMACOR

Cristo Crucificado na
Procissão do Enterro
do Senhor.

PENAMACOR



Pormenor de andor
durante a Procissão
dos Passos.

PENAMACOR

Pormenor de
procissão.

MEIMÃO



Momento de toque do sino
na Igreja da Misericórdia.

PENAMACOR



Procissão do Senhor
dos Passos.

PENAMACOR

ROMARIAS

Na definição de romaria atente-se nas palavras de Ernesto Veiga de Oliveira que apresenta, para o caso das romarias em Portugal, uma definição interessante devido ao facto de a inserir num contexto geográfico, social de estrutura familiar bem como económico específicos, “no tríptico essencial da velha sociedade campestre portuguesa, a par com os conceitos da sua estrutura familiar e social ancestral, e no plano económico e material ... Sobressaem, no painel da sua vida espiritual e lúdica as romarias como uma das formas mais ricas de tradição local, pela importância do papel que desempenham e enorme diversidade de aspetos que apresentam”.⁰⁵ Caracterizando-se pelo prolongamento do espaço de liberdade, onde a expressão corpórea se pode dimensionar e tudo se processa com maior calma e alegria, onde o sagrado e profano assumem dimensões paralelas, cruzando-se em muitos pontos deste momento.

Sobre os aspetos funcionais da romaria diz-nos o mesmo autor que “as romarias pressupõem normalmente uma mordomia, confraria, ou comissão, constituída seguindo as regras costumeiras, que têm a seu cargo a conservação do santuário, para a celebração a organização do peditério prévio e em seguida a própria festa, provendo a decoração dos altares e dos andores, comparência de música diversões e fogos de artifício. No dia, os seus membros de opa, velam pela ordem, e à entrada do templo ou da confraria, ao lado, recebem os rótulos oferecidos ou entregues por promessas, vendem velas de cera e os registos com a imagem”.⁰⁶ Nestas palavras assistimos a uma descrição daquilo que são as funções do grupo de pessoas que, de certa forma, faz a gestão da romaria.

Importante informação fornecida por Ernesto Veiga de Oliveira prende-se com a duração da romaria, bem como com procedência dos romeiros que acorrem a estes espaços de ritualidade, descrevendo que “estas duram vários dias, e atraem romeiros e forasteiros de toda a região e mesmo de terras distantes, tendo com frequência dado origem a peregrinações consagradas de lugares determinados, donde regularmente todos os anos comparecem as pessoas, certas romarias transfronteiriças... conhecem, mesmo uma frequência normal de espanhóis, que na festa têm o seu dia próprio”.⁰⁷

[05]

Ernesto Veiga de Oliveira, *Festividades Cíclicas em Portugal*, coordenação de Joaquim Pais de Brito, Portugal de Perto Publicações Biblioteca de Etnografia e Antropologia, Lisboa, 1984, pág. 217.

[06]

Ernesto Veiga de Oliveira, *Festividades Cíclicas em Portugal*, coordenação de Joaquim Pais de Brito, pág. 217.

[07]

Ernesto Veiga de Oliveira, *Festividades Cíclicas em Portugal*, coordenação de Joaquim Pais de Brito, pág. 219.



Momento de chegada
dos romeiros de Águas
ao recinto da Senhora
do Incenso.

PENAMACOR



Pormenor da
romaria da Senhora
do Incenso.

PENAMACOR

Pormenor da
Procissão da romaria
de Senhora do
Incenso.

PENAMACOR





Comunidade em frente da Capela da Senhora do Incenso.

PENAMACOR

Andor da Senhora do Incenso.

PENAMACOR



Pormenor da comunidade em frente à Capela de Nossa Senhora do Incenso.

PENAMACOR

Procissão das
Velas da Senhora
do Incenso.

PENAMACOR





Pormenor da Procissão da Senhora do Incenso.

PENAMACOR



NOSSA SENHORA
DO INCENSO
PENAMACOR

Ex-Votos da Senhora do Incenso.

PENAMACOR



Espaço de comércio durante a romaria da Senhora do Incenso.

PENAMACOR

Pormenor das
materialidades
associados à
Senhora do Incenso.

PENAMACOR



Banda Filarmónica da
Aldeia de João Pires,
durante a Procissão da
Senhora do Incenso.

PENAMACOR



Procissão da Senhora do Incenso.

PENAMACOR





Andor da Senhora do Incenso,
Penamacor.

PENAMACOR

Pormenor das
materialidades,
Senhora do Incenso.

PENAMACOR



Locais de comércio
durante a Romaria
da Senhora do Bom
Sucesso.

PENAMACOR

Pessoas à saída da
Romaria da Senhora
do Bom Sucesso.

PENAMACOR

Pormenor do recinto
da Senhora do Bom
Sucesso.

PENAMACOR



Procissão da Senhora
do Bom Sucesso.

PENAMACOR



Procissão da Senhora do Bom Sucesso, com o Senhor Padre na dianteira.

PENAMACOR



Pormenor de Ex-Voto no recinto da Senhora do Bom Sucesso.

PENAMACOR

Comunidade durante o final da Procissão.

PENAMACOR





Fotografia aérea do recinto da Senhora do Bom Sucesso.

PENAMACOR

Banda Filarmónica da Aldeia de João Pires em dia de romaria.

PENAMACOR



Imagem da Senhora da Quebrada ao sair da Capela.

BENQUERENÇA



Romaria da Senhora
da Quebrada, entrega
de pétalas de rosas
durante a Procissão.

BENQUERENÇA

Imagem da
Senhora da
Quebrada durante
a Procissão
noturna.

BENQUERENÇA





Romaria da Senhora da
Quebrada, momento da
Procissão noturna.

BENQUERENÇA

Guião durante a
Procissão da Senhora
da Quebrada.

BENQUERENÇA



Andor de Nossa
Senhora da Póvoa
carregada por
homens aquando
da Procissão.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA



**NOSSA SENHORA
DA PÓVOA**
VALE DA SENHORA
DA PÓVOA

Pormenor do recinto de
Nossa Senhora da Póvoa
em dia de romaria.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA





Pormenor do interior
da Capela de Nossa
Senhora da Póvoa.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA

Pormenor do recinto
do Santuário de Nossa
Senhora da Póvoa.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA



Andor de Nossa
Senhora da Póvoa à
saída da Capela.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA



Pormenor da venda
de objetos por
parte da Confraria
de Nossa Senhora
da Póvoa.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA



Procissão de Nossa
Senhora da Póvoa em dia
de romaria.

VALE DA SENHORA
DA PÓVOA

